



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

## Poemas Devocionais Indianos (Bhaktas)

Introdução e tradução para o português por Roberto de A. Martins

A Índia é uma região repleta de diferentes linhas espirituais. Uma delas é a corrente da devoção (*bhakti*). Para o indiano tradicional, as divindades não estão no céu ou em outra região distante, mas sim aqui, em nosso mundo, e é possível entrar em contato direto com elas. Para isso, é necessário se dedicar, de corpo e alma, à divindade pela qual você tem afinidade (*ishtadevata*). Alguns dos místicos indianos deixaram o registro poético de suas vivências, no caminho *bhakti*. Apresentamos aqui uma seleção desses poemas, de diferentes autores (homens e mulheres), de diferentes séculos. Alguns são dedicados a Vishnu, outros a Shiva, outros à Deusa (Devi). Em todos podemos notar a profunda emoção, o Amor divino (*prema*) que une o *bhakta* à sua divindade e que impulsiona sua caminhada espiritual. Mas para quê ficar falando sobre os poemas? Deixemos que eles próprios transmitam sua mensagem...



## Poemas Devocionais Indianos (Bhaktas)

Ó meu ingênuo companheiro,  
não mencione o nome do amor.  
É muito estranho o caminho  
quando você oferece seu amor.  
Seu corpo é esmagado ao primeiro passo.  
Se você quiser oferecer amor  
esteja preparado para cortar a sua cabeça  
e se sentar sobre ela.

Seja como a mariposa,  
que gira em torno da lamparina e lhe oferece seu corpo.  
Seja como o cervo que, ouvindo a buzina,  
oferece sua cabeça ao caçador.  
Seja como a perdiz,  
que engole carvões ardentes  
por seu amor à Lua.  
Seja como o peixe  
que entrega sua vida  
quando separado do mar.  
Seja como a abelha,  
presa na armadilha das pétalas do lótus que se fecham.

O Senhor de Mira é o galante Giridhara [Krishna].  
Ela diz: Ofereça sua mente  
a esses pés lótus.

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mirabai.html>

\* \* \* \* \*

Inquebrável, Ó meu Senhor,  
é o amor  
que me prende a ti.  
Como um diamante,  
ele quebra o martelo que o atinge.

Como o brilho que se prende ao ouro,  
meu coração vai até ti.  
Como o lótus vive na água,  
eu vivo em ti.

Como o pássaro  
que contempla a noite inteira  
a lua que passa,  
eu me perdi, morando em ti.

Ó meu Amado,  
retorna!

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*

[http://www.mirabai-marionette.com/histoire\\_mirabai\\_kathputli\\_engl.htm](http://www.mirabai-marionette.com/histoire_mirabai_kathputli_engl.htm)

\* \* \* \* \*

O caminho bhakti tem muitas voltas delicadas.  
Nesse caminho, não existem pedidos, e não existe falta de pedidos.  
O ego simplesmente desaparece  
no momento em que você O toca.  
A alegria de procurar por Ele é tão imensa  
que você simplesmente mergulha  
e nada em torno como um peixe na água.  
Se alguém precisar de uma cabeça,  
o amante pulará para oferecer a sua.

*Poema escrito pelo bhakta indiano Kabir (1398-1518)*

[http://www.poetseers.org/poets/bhakti\\_poets/](http://www.poetseers.org/poets/bhakti_poets/)

\* \* \* \* \*

Não vá ao jardim florido!  
Ó amigo, não vá lá...  
No seu corpo há um jardim florido.  
Sente-se sobre as mil pétalas de lótus  
e lá contemple a Beleza Infinita.

*Poema escrito pelo bhakta indiano Kabir (1398-1518)*

[http://www.poetseers.org/the\\_poetseers/kabir/songs/4](http://www.poetseers.org/the_poetseers/kabir/songs/4)

\* \* \* \* \*

Quem, neste mundo,  
pode compreender  
o que a Mãe Kali é realmente?  
Os seis sistemas de filosofia  
são impotentes para descrevê-La.  
Ela é a consciência mais interna  
do sábio que vivenciou  
aquela Consciência que é a única existência.  
Ela é a vida que floresce  
dentro das criaturas do universo.  
Tanto o macrosomo quanto o microcosmo  
estão perdidos no útero da Mãe.  
Agora você pode sentir  
quão indescritível Ela é?

O Yogi medita sobre Ela  
nos seis chakras sutis  
à medida que ela brinca deliciada  
através do bosque de lótus  
do corpo primordial humano,

brincando com seu companheiro,  
Shiva, o grande Cisne.

Quando alguém tenta conhecê-La,  
o cantor deste cântico ri.  
Você poderia atravessar a nado  
um oceano sem bordas?  
No entanto, a criança em mim  
ainda se estica para tocar a Lua.

*Poema do shakta indiano Ramprasad (1718-1775)*

[http://www.poetseers.org/spiritual\\_and\\_devotional\\_poets/india/poems\\_ramprasad/who/](http://www.poetseers.org/spiritual_and_devotional_poets/india/poems_ramprasad/who/)

\* \* \* \* \*

Ó Kali! Desta vez eu vou Te devorar...  
Por isso eu te interrogo, ó Kali,  
ó Kali eternamente feliz,  
encantadora do coração do poderoso Mahakala [Shiva].  
Tu danças sozinha.  
E cantas sozinha, batendo palmas.  
Ó Mãe, Tu és a primeira causa,  
a Eterna, sob a forma do Vazio,  
levando a Lua em sua testa.  
Quando o universo não existia,  
onde encontrastes Teu colar de cabeças humanas decepadas?

Apenas Tu és o poder de movimento em tudo,  
nós somos apenas instrumentos em tuas mãos.  
Nós nos movemos quando Tu nos fazes mover,  
falamos quanto Tu nos fazes falar.  
Mas o inquieto Kamalakanta gentilmente Te provoca, dizendo:  
"Mãe, ó Destruidora de tudo, segurando sua espada,  
agora devorastes tanto minha virtude quando meu vício".

Se eu morrer repetindo: "Vitória para Kali, vitória para Kali!" [jai Kali, jai Kali],  
certamente atingirei o estado de Shiva.  
Então, para que serve ir até o rio Benares?

As formas de minha Mãe Kali são infinitas,  
quem poderia encontrar o fim de Kali?  
Sabendo um pouco sobre Sua grandeza,  
Shiva se prosterna diante de Seus pés tingidos de vermelho.

*Poema do shakta indiano Sadhaka Kamalakanta (aprox. 1769-1821)*

[http://www.poetseers.org/spiritual\\_and\\_devotional\\_poets/india/kamalakanta/kamalakanta\\_poems/o\\_kali](http://www.poetseers.org/spiritual_and_devotional_poets/india/kamalakanta/kamalakanta_poems/o_kali)

\* \* \* \* \*

O Senhor está em mim,  
e o Senhor está em você,

como a Vida está oculta em cada semente.  
Então abandone seu orgulho, amigo,  
e procure por Ele dentro de você.

Quando me assento no coração do Seu mundo  
brilha a luz de um milhão de sóis,  
um mar de azul incandescente se espalha pelo céu,  
o tumulto da vida se aquieta,  
todas as manchas do sofrimento são lavadas.

Ouçã os sinos e tambores que não foram tocados!  
O amor está aqui: mergulhe em seu êxtase!  
A chuva cai, sem água,  
os rios são correntezas de luz.

Como eu poderia jamais exprimir  
quão abençoado me sinto  
mergulhado neste vasto êxtase  
dentro de meu próprio corpo?

Esta é a música  
do encontro entre a alma e o corpo,  
do esquecimento de todo sofrimento.  
Esta é a música  
que transcende todas as idas e vindas.

*Poema escrito pelo bhakta indiano Kabir (1398-1518)*  
[http://www.poetseers.org/the\\_poetseers/kabir/poems/4](http://www.poetseers.org/the_poetseers/kabir/poems/4)

\* \* \* \* \*

Encontrei um guru em Raidas,  
ele me deu a pílula da sabedoria.  
Perdi a honra da família real,  
eu me perdi no meio dos saddhus.  
Eu sempre me levanto e vou para o templo,  
e danço, estalando meus dedos.  
Não sigo as normas como uma nora mais velha,  
atirei para longe o véu.  
Eu me refugiei com o grande guru,  
e estalo meus dedos para as conseqüências.

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox. 1498-1550)*  
[http://www.poetseers.org/the\\_poetseers/mirabai/poems/we\\_do\\_not](http://www.poetseers.org/the_poetseers/mirabai/poems/we_do_not)

\* \* \* \* \*

Não obtemos uma vida humana  
simplesmente pedindo por isso.  
O nascimento em um corpo humano  
é a recompensa por bons feitos (karma)  
em vidas anteriores.

A vida aumenta e diminui imperceptivelmente,  
não dura por muito tempo.  
A folha que caiu da árvore  
não retorna ao seu ramo.  
Contemple o oceano da transmigração (samsara),  
com sua maré rápida, irresistível.  
Ó Lal Giridhara [Krishna], ó piloto de minha alma!  
Conduza rapidamente meu barco para a margem distante.  
Mira é a escrava de Lal Giridhara.  
Ela diz: A vida dura apenas alguns dias.  
A vida no mundo é curta,  
por que carregar nos ombros um fardo desnecessário  
de relações mundanas?  
Os seus pais lhe deram nascimento neste mundo,  
mas o Senhor determinou sua sina.  
A vida passa ganhando e gastando,  
sem ganhar méritos por feitos virtuosos.  
Cantarei os louvores de Hari [Krishna]  
na companhia dos homens santos,  
nada mais me interessa.  
O Senhor de Mira é o galante Giridhara,  
ela diz: Somente por Teu poder  
consegui atravessar para a margem mais distante.

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*  
[http://www.poetseers.org/the\\_poetseers/mirabai/poems/we\\_do\\_not](http://www.poetseers.org/the_poetseers/mirabai/poems/we_do_not)

\* \* \* \* \*

Esta infâmia, ó meu príncipe,  
é deliciosa!  
Alguns me insultam,  
outros aplaudem,  
eu simplesmente sigo meu caminho incompreensível.  
Um caminho tão fino quanto uma navalha,  
um caminho terrível, se você não conhece algumas pessoas boas,  
se você não ouvir uma palavra verdadeira.  
Voltar atrás?  
Por que os miseráveis olham e nada vêem?  
O Senhor de Mira é nobre e escuro,  
e os caluniadores  
só se juntam  
sobre as brasas.

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mirabai.html>

\* \* \* \* \*

Eu prenderei os guizos do Seu amor nos meus pés  
e dançarei na frente de Girdhar [Krishna].  
Dançando e dançando, agradarei aos seus olhos;



meu amor é muito antigo,  
meu amor é a única verdade.  
Não me importo com normas sociais  
nem mantenho a honra de minha família.  
Não consigo esquecer, mesmo por um momento,  
a beleza de meu Amado.  
Fui tingida pela cor de Hari [Krishna].

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mirabai.html>

\* \* \* \* \*

As cores do Senhor Escuro penetraram no corpo de Mira,  
todas as outras cores desbotaram.  
Fazer amor com esse Escuro e comer pouco,  
esses são minhas pérolas e meu coral.  
As contas para meditar [japa mala] e o sinal na testa  
esses são os meus anéis e meu xale.  
Há ciladas femininas suficientes para mim.  
Meu mestre me ensinou isto.  
Aprove-me ou desaprove-me:  
eu louvo a Energia da Montanha [Parvati] noite e dia.  
Eu sigo o caminho que as pessoas em êxtase seguiram por séculos.  
Não roubo dinheiro, não firo ninguém.  
Do que você me acusará?  
Eu senti as oscilações dos ombros do elefante,  
e agora você quer que eu suba em uma mula?  
Pense um pouco!...

*Poema escrito pela bhakta indiana Mirabai (aprox.1498-1550)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mirabai.html>

\* \* \* \* \*

Eu amo Aquele que é Belo,  
ele não morre,  
não envelhece, não tem forma,  
não tem lugar nem lado,  
nem fim nem marcas de nascimento.  
Eu O amo, ó mãe. Ouça.  
Eu amo Aquele que é Belo,  
que não tem limites ou temores,  
nem família nem terra,  
nenhum sinal característico  
por sua beleza.  
Assim, o meu Senhor  
branco como o jasmim [Shiva],  
é meu marido.  
Pegue esses maridos  
que morrem e que envelhecem

e use-os para alimentar  
o fogo de sua cozinha!

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mahadevi.html>

\* \* \* \* \*

Para que serve conhecer tudo  
se não conhecermos o Eu?  
Tendo o conhecimento dentro de nós,  
para que perguntar aos outros?  
Ó Senhor branco como o jasmim [Shiva],  
suave como as pétalas do jasmim,  
tu próprio te transformaste em sabedoria  
mostrando-me o caminho.  
Eu Te conheço através de Ti.

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mahadevi.html>

\* \* \* \* \*

Depois que meu corpo se transformou em Ti,  
a quem poderia eu servir?  
Depois que minha mente se transformou em Ti,  
a quem poderia eu invocar?  
Depois que minha consciência se perdeu em Ti,  
a quem poderia eu conhecer?  
Sendo Teu próprio ser em Ti,  
ó Senhor branco como o jasmim [Shiva],  
através de Ti eu Te esqueci.

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mahadevi.html>

\* \* \* \* \*

Senhor, se quiser escutar, escute;  
se não quiser, não escute.  
Não posso suportar viver sem cantar sobre Ti.  
Se quiser olhar, olhe;  
se não quiser, não olhe.  
Não posso suportar viver  
a menos que me alegre olhando para Ti.  
Se quiser aceitar, aceite;  
se não quiser, não aceite.  
Não consigo suportar a vida sem Te abraçar.  
Se quiser ser agradado, seja;  
se não quiser, não seja.  
Não consigo suportar a vida sem Te cultivar.  
Ó Senhor branco como o jasmim [Shiva],



oferecendo-Te minha devoção,  
eu brincarei no balanço da felicidade.

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mahadevi.html>

\* \* \* \* \*

Se eu sentir fome, haverá esmolas;  
se sentir sede, bem, haverá  
lagos, riachos e poços;  
ruínas de templos para dormir;  
e se eu quiser um companheiro,  
veja, Tu estás aí,  
ó Senhor branco como o jasmim [Shiva]!

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/mahadevi.html>

\* \* \* \* \*

O que eu como é divino,  
o que eu bebo é divino,  
meu leito também é divino,  
o divino está aqui, e está ali,  
não há nada vazio do divino.  
Jani diz que Vithabai encheu tudo  
de dentro para fora.

["Vithabai" é uma fusão de Vitthal - uma encarnação de Vishnu - e Janabai]

*Poema da bhakta indiana Janabai ou Jana Bai (aprox.1270-1350)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/janabai.html>

\* \* \* \* \*

Eu capturei o ladrão de Pandhari  
amarrando uma corda em seu pescoço.  
Transformei meu coração em prisão  
e o preendi dentro dele.  
Eu o amarrei firmemente com a Palavra,  
eu preendi seus pés sagrados,  
eu lhe bati e o açoitei  
com a palavra SO'HAM [eu sou Aquilo]  
enquanto Vitthal [Vishnu] reclamava amargamente.  
Jani diz: Desculpe-me, ó Senhor,  
mas por minha vida, não o deixarei fugir.

*Poema da bhakta indiana Janabai ou Jana Bai (aprox.1270-1350)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/janabai.html>

\* \* \* \* \*

Tu [Shiva] és o céu e a terra,  
Tu és o dia, e o ar da noite,  
Tu és todas as coisas que nascem,  
e também esta oferenda de flores  
que alguém trouxe para Ti.

*Poema da bhakta indiana Lalla ou Lal Ded ou Lallesvari (meados do século XIV)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/lalla.html>

\* \* \* \* \*

Dance, Lalla, sem nada sobre o corpo  
a não ser o vento.  
Cante, Lalla,  
vestida pelo céu.  
Olhe para este dia brilhante!  
Que roupas seriam tão belas,  
ou mais sagradas?

*Poema da bhakta indiana Lalla ou Lal Ded ou Lallesvari (meados do século XIV)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/lalla.html>

\* \* \* \* \*

Quando minha mente ficou limpa de impurezas,  
como o espelho limpo de pó e sujeira,  
eu reconheci o Eu em mim:  
Quando eu O vi morando em mim,  
percebi que Ele era tudo e eu era nada.

*Poema da bhakta indiana Lalla ou Lal Ded ou Lallesvari (meados do século XIV)*  
<http://home.infionline.net/~ddisse/lalla.html>

\* \* \* \* \*

A flecha deve ser lançada  
e penetrar tão profundamente  
que nem suas penas sejam vistas.  
Abraça o corpo do Senhor tão apertado  
que os ossos se quebrem e esmaguem.  
Solde-se ao divino,  
até que a própria solda desapareça.

*Poema da bhakta indiana Akka Mahadevi ou Mahadeviyakka (século XII)*  
[http://www.poetseers.org/spiritual\\_and\\_devotional\\_poets/india/mah](http://www.poetseers.org/spiritual_and_devotional_poets/india/mah)

\* \* \* \* \*

Ó Mãe, quem conhece,  
realmente, Tua magia?  
Tu és uma menina louca,

que nos tornas loucos com esses truques.  
Ninguém conhece a ninguém,  
neste mundo de Tua magia.  
Os truques de Kali são tão espertos,  
que agimos baseados no que vemos.  
Que sofrimento...  
tudo por causa de uma menina louca!  
Quem pode saber  
o que Ela realmente é?  
Ramprasad diz: se Ela decidir  
ser bondosa, esta miséria irá embora.

*Poema do shakta indiano Ramprasad Sen (aprox. 1718-1775)*

[http://www.poetseers.org/spiritual\\_and\\_devotional\\_poets/india/poems\\_ramprasad/4](http://www.poetseers.org/spiritual_and_devotional_poets/india/poems_ramprasad/4)

\* \* \* \* \*

Ela está brincando em meu coração.  
Seja o que for que eu pense, penso no Seu nome.  
Fecho meus olhos e Ela está lá,  
enfeitada com uma guirlanda de cabeças humanas.  
Perdi o conhecimento e o senso comum,  
por isso dizem que estou louco. Deixe-os.  
Tudo o que Te peço, minha louca Mãe,  
é que Tu fiques aqui.  
Ramprasad grita: Mãe, não rejeites  
este coração de lótus em que Tu vives,  
não desprezes esta oferenda humana  
que está aos Teus pés.

*Poema do shakta indiano Ramprasad Sen (aprox. 1718-1775)*

[http://www.poetseers.org/spiritual\\_and\\_devotional\\_poets/india/poems\\_ramprasad/1](http://www.poetseers.org/spiritual_and_devotional_poets/india/poems_ramprasad/1)

\* \* \* \* \*